

DOI: <https://doi.org/10.34069/AI/2022.55.07.2>

How to Cite:

Costa de Castro, N.J., Tavares Parente, A., Ferreira de Aguiar, V.F., Dias Borges, W., & Pastana Ferreira, I. (2022). Ações político-sociais frente à COVID-19: colaboração e produção de produtos tecnológicos. *Amazonia Investiga*, 11(55), 19-28. <https://doi.org/10.34069/AI/2022.55.07.2>

Ações político-sociais frente à COVID-19: colaboração e produção de produtos tecnológicos

Political and social actions towards COVID-19: collaboration and production of technological products

Received: July 1, 2022

Accepted: August 10, 2022

Written by:

Nádile Juliane Costa de Castro⁶<https://orcid.org/0000-0002-7675-5106>**Andressa Tavares Parente⁷**<https://orcid.org/0000-0001-9364-4574>**Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar⁸**<https://orcid.org/0000-0003-3025-1065>**William Dias Borges⁹**<https://orcid.org/0000-0002-7671-7855>**Ilma Pastana Ferreira¹⁰**<https://orcid.org/0000-0002-9152-3872>

Resumo

Objetivo: Descrever ações de uma entidade de Enfermagem no combate à pandemia da COVID-19 na Amazônia brasileira **Métodos:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência a partir de pesquisa documental por meio de documentos contemporâneos utilizando como ferramentas as mídias sociais e apreensão dos significados e atitudes, realizado no período de agosto a dezembro de 2020 e analisado por meio da Teoria da Atividade. **Resultados:** Foram identificadas ações relativas à produção de quatro produtos tecnológicos para proteção individual, produção de artefatos e divulgação de informações. **Considerações Finais:** As ações foram planejadas considerando o cenário particular da região, assim como as necessidades inerentes ao acesso geográfico, abrangência tecnológica e a partir da formação político-social prevista na formação e atuação em enfermagem usando o recurso de interações colaborativas para efetividade das ações.

Palavras chave: Pandemias, COVID-19, Enfermagem, Colaboração Intersetorial, Produção de Produtos.

Abstract

Objective: Describe actions of a nursing entity in the fight against the COVID-19 pandemic in the Brazilian Amazon. **Methods:** Descriptive study of the type of experience report from documentary research through contemporary documents using social media and apprehension of meanings and attitudes, conducted from August to December 2020 and analyzed through the Theory of Activity. **Findings:** Actions related to the production of four technological products for individual protection, production of artifacts and dissemination of information were identified. **Final Considerations:** The actions were planned considering the scenario of the region, as well as the needs inherent to geographic access, technological scope and from the political-social training provided for in nursing education and performance using the collaborative interactions resource for the effectiveness of the actions.

Keywords: Pandemics, COVID-19, Nurses, Intersectorial Collaboration, Product of Products.

⁶ Doutora, Universidade Federal do Pará, Brasil.

⁷ Doutora, Universidade Federal do Pará, Brasil.

⁸ Mestre, Universidade Federal do Pará, Brasil.

⁹ Mestre, Universidade de São Paulo, Brasil.

¹⁰ Doutora, Universidade do Estado do Pará, Brasil.

Introdução

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o surto iniciado em Wuhan na China como uma emergência de saúde pública com consequências internacionais, sendo posteriormente declarada como uma pandemia. Esse cenário de morbimortalidade se repetiu em vários países e representa o maior desafio à saúde do século XXI (Full et al, 2020; Phelan et al, 2020; WHO, 2020; Giovanella et al., 2021).

Como resposta foram adotadas pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS) diretrizes provisórias de prevenção e controle quando da suspeita de infecção pelo novo coronavírus a partir da recomendação a obrigatoriedade do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's). Inicialmente, percebeu-se a característica da rápida transmissão do vírus, novas variantes, a imperícia de autoridades sanitárias e a escassez de insumos para o enfrentamento da pandemia em virtude da oferta e a procura mundial por medicamentos, álcool gel, respiradores e EPI's, gerando o desabastecimento e agravando o caos sanitário (Full et al, 2020; Albuquerque & Ribeiro, 2020; Estrela et al., 2020; Concepción et al, 2021).

Outrora, o novo coronavírus trouxe incertezas e dúvidas sobre suas manifestações e forma de combate e, no caso do Brasil, as condições socioeconômicas e os processos de vulnerabilidades como déficit de acesso da população tem sido elementos em destaque (Albuquerque & Ribeiro, 2020; Estrela et al, 2020; Goes et al, 2020). Observou-se que a medida que a disseminação global do vírus foi crescendo identificou-se estratégias como da necessidade de adaptação da gestão das equipes que estavam à frente desse processo e das rotinas dos serviços o que subsidiou novas organizações e rotinas das equipes de saúde nos diversos setores (Concepción et al, 2021; Araújo et al., 2021; Lazzari et al, 2022; Fernandez et al., 2021).

No Brasil cadeias de suprimentos regionais foram uma alternativa na escassez na escala global, corroborando que as estratégias de produção local diminuíram o impacto do déficit de suprimento e das recomendações como proposta pela OPAS. E, diante dessa necessidade, intervenções práticas voltadas ao combate à COVID-19 são necessárias. Por isto, torna-se fundamental subsidiar com tutorais o aprendizado para a produção destes artefatos e a socialização do conhecimento aos profissionais de saúde que estão na linha de frente, bem como de usuários (Fernandez et al, 2021) de

instituições com acentuada vulnerabilidade à COVID-19, como instituições asilares.

Neste cenário, que o terceiro setor formado pelas organizações sem fins lucrativos prestadoras de serviços de utilidade pública, foram protagonistas com um conjunto de atividades voluntárias desenvolvidas em favor da sociedade. Foram ações que desenvolveram a competência social evidenciado por meio das ações universitárias durante a pandemia o que vai ao encontro das ações efetivadas pela entidade (Nasi et al., 2021).

Por lidar com um fenômeno de grande magnitude, essas pandemias também afetam o comportamento humano, a organização social, a vida cotidiana e as relações de respostas atribuídas pelas pessoas à sua resolução e confronto, assim como os profissionais de saúde envolvidos (Perencevich, et al, 2020). Em paralelo, algumas iniciativas de grupos sociais surgiram, como as ações humanitárias de enfrentamento a COVID-19 que revelam redes de solidariedade mediadas pelas Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDCI) a fim de sensibilizar indivíduos e grupos. O uso destas tecnologias vem sendo apontando como parte do processo da cultura cibernética e de aceleração de produção e publicações potencialmente utilizada no percurso de enfrentamento da pandemia (Lévy, 2010; Teixeira et al, 2021; Celuppi et al, 2021).

No contexto da escassez de equipamento de proteção individual, o que levou a reutilização e improvisação (Godoy et al, 2020), a associação desenvolveu ações através de seus membros, diretoria e os departamentos que a compõem, e elaboraram o projeto "ABEn Pará no combate à pandemia de COVID-19", que teve o propósito de construir uma rede de colaboração para produção de artefatos de proteção, distribuição de insumos e uso de tecnologias leves. O objetivo desta investigação é descrever ações de uma entidade de Enfermagem no combate à pandemia da COVID-19.

Referencial Teórico

O este estudo é baseado na Teoria da Atividade Histórico-Cultural (TA) e pelos processos posteriores na sua revisão (Vygotsky, 1978; Engeström, 2001). A TA foi iniciada por Vygotsky, seguiu-se por três gerações e constituiu-se por ações mediadas por artefatos e por ações que envolvem indivíduos e sociedade. Ao longo

das gerações observou-se que a unidade de análise antes focada nos indivíduos, é superada na segunda geração pelo conceito de atividade e das relações entre os indivíduos e suas comunidades. A terceira geração possibilita ir além, inserida questões quanto a diversidade cultural e das redes de interação (Lemos et al, 2013). As interações observadas pelos estudos de Engestron (2001) possibilitaram entender como as mediações são importantes para alcance de um objetivo.

Nestes termos, a escolha desta teoria baseou-se nas múltiplas ações para enfrentamento observadas no percurso da pandemia. Nos primeiros anos, em adição, as instituições de educação e de representatividade de profissões constituiu-se como promotoras de ações articuladas para combater o avanço da COVID-19, com destaque para os profissionais de Enfermagem. As mobilizações para ações e estratégias identificadas envolveram as universidades, iniciativa privada e setores governamentais, que envolveram varias áreas de conhecimento, com destaque para a área de saúde (Santiago et al, 2022; Stralen et al, 2022).

Ressalta-se que no Brasil, o profissional de Enfermagem possui entidades de classes que regulam o exercício profissional, que zela pela qualidade e serviços prestados por estes profissionais a partir de legislações do Conselho Federal de Enfermagem (COFEn). Em paralelo, há organizações sem fins lucrativos, que tem caráter cultural, científico e político que congrega profissionais, faculdades, escolas e cursos, regida e regulamentada por estatuto nacional da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). Logo, destaca-se a importância de registrar ações destas entidades para melhoria da qualidade de vida da população e sobretudo para articulações entre os diversos setores da sociedade.

Metodologia

Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por meio de pesquisa documental de. Foi realizado por meio de registros de mídias sociais oficiais da entidade via página Facebook, sendo possível identificar títulos,

períodos, acessos e métricas. Usou documentos contemporâneos e apreensão dos significados e atitudes, levando em consideração aspectos culturais e históricos (Engestron, 2001). As ações foram realizadas no período de março a dezembro de 2020 por meio de atividades mediadas por TDCI. Participaram membros de uma seção da ABEn da região Norte. A divulgação e publicização das ações ocorreu a partir de abril de 2020 por meio da implementação das mídias sociais iniciadas em março de 2020 para fins de comunicação entre os profissionais, estudantes e demais interessados. A fonte de dados foram o acervo e as métricas do Facebook. Os membros da entidade tiveram como suporte para transmissão o StreamYard.

A inclusão dos documentos foi mediante o registro realizado nos canais oficiais da seção da entidade. Foram excluídos os registros teste e aqueles que não faziam parte do projeto sobre a temática central. A análise dos documentos utilizou os apontamentos da Teoria da Atividade (Engestron, 2001). Considerando que há aspectos históricos envolvidos com contexto da ação e por meio de interações mediadas pelas TDCI.

O trabalho não necessitou de autorização do Comitê de Ética considerando que se trata de um estudo documental. No entanto, resguarda-se os demais princípios éticos de uma pesquisa.

Resultados e discussão

Foram analisados 04 produtos e a partir deles suas descrições. As ações foram realizadas de forma voluntária, pelos associados da entidade de classe e demais organizações de ensino superior, serviços de saúde e entidades sociais por meio de interações mediadas por TDCI. Permitiram o desenvolvimento de quatro produtos tecnológicos que foram resultados das estratégias utilizadas no projeto de combate à COVID-19 como observado no Quadro 1. Foram desenvolvidos três tutoriais de acordo com o objetivo e destino do material produzido, conforme o Quadro 2. Quanto aos webinários científicos foram abordadas 19 temáticas ao total, disponíveis em formato virtual, realizadas no período de abril a junho de 2020, conforme exposto no Quadro 1.

Quadro 1.

Descrição dos produtos produzidos como estratégias no combate a COVID-19.

Produto	Descrição	Quantitativo*
Protetores faciais (face shields)	Produção artesanal e doação de protetor facial ajustável de Acetato Filme de Poliestireno Cristal, fita de Espuma vinílica acetinada e elástico (Baseado na Resolução RDC 356)	3.500 unidades
Máscaras de uso não profissional	Produção e doação de máscaras artesanais de uso não profissional (Baseado na Resolução RDC 356)	500 máscaras
Webinários	Webinários científicos com convidados e moderadores de diferentes regiões do país debatendo os temas relacionados a pandemia da COVID 19	19 Webinários / 93 Convidados e moderadores / 23.712 visualizações
Tutoriais	Divulgação de protocolos técnicos para iniciativas de multiplicação de produção de protetores e máscaras	02 sobre produção de protetores faciais e 01 sobre produção de máscaras faciais

Fonte: Autores, 2022

Quadro 2.

Descrição dos produtos produzidos como estratégias no combate a COVID-19.

Produto	Tutoriais	Protetores faciais	Máscaras artesanais de uso não profissional
Objetivo	Orientar sobre a técnica utilizada na construção de face shields e máscara artesanal.	Construir uma barreira/anteparo para proteção às gotículas e aerossóis.	Aprender o passo a passo para produzir máscaras
Destino	Profissionais e estudantes da área da saúde, técnicos de enfermagem, idosos e familiares e comunidade em geral.	Unidades de Saúde e de Pronto Atendimento, Hospitais e Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI)	Idosos de Instituições de ILPI

Fonte: Autores, 2022

Quadro 3.

Descrição das ações como estratégias no combate à COVID-19 via Facebook

Mês	Tema	Instituições envolvidas	Público-alvo	Comentários/visualizações
Abril	Apresentação do projeto	1		63 / 570
	Tutorial para produção de protetores faciais	3	Profissionais, estudantes, técnicos da área da saúde e comunidade em geral	41/ 1900
	Paramentação e desparamentação	3		188/ 1200
	Tutorial para produção de máscaras de uso não profissional	3	Profissionais, estudantes, técnicos da área da saúde, ILPI, ou Atenção Básica.	39 /631
	Cuidado a pessoa idosa na prevenção da COVID-19 no contexto domiciliar e de ILPI	2	Idosos, familiares, cuidadores e comunidade em geral.	177 / 2100

	Processo de Trabalho do Enfermeiro frente à pandemia da COVID-19.	5	Profissionais, estudantes, técnicos da área da saúde, e comunidade em geral	291/ 1500
	Processo de Trabalho do Enfermeiro frente à pandemia da :COVID-19.	5	Profissionais, estudantes, técnicos da área da saúde e comunidade em geral.	291 /1500
	Pluralidades amazônicas: qual o novo desafio frente à pandemia?	7		323 / 2600
	Formação em Enfermagem em tempos de pandemia da COVID-19.	6	IES, Instituições de ensino técnico, professores e alunos de enfermagem e comunidade em geral.	503 / 1000
	Cuidados paliativos à pessoa idosa em tempos de pandemia	6	Gestores, profissionais da saúde, profissionais da área da geriatria e gerontologia, idoso, cuidador, estudantes da área da saúde e técnicos de enfermagem e comunidade em geral.	364 / 1300
	Atendimento à pessoa idosa na Atenção Básica frente à pandemia da COVID-19	6		434 / 1800
Maio	Processo de Enfermagem no contexto da COVID-19: compromisso social na identificação de necessidades e uso de linguagem padronizada	4		176 / 1200
	Enfermagem em foco: de Florence Nightingale ao contexto da COVID-19	7	Gestores, profissionais, estudantes e técnicos de enfermagem, IES e técnico de enfermagem e comunidade em geral.	434 / 1800
	Financiamento da Atenção Básica, Iniquidades da Amazônia e Pandemia: Novos Rumos?	7		129/1300
	Organização e Enfrentamento dos Povos da Amazônia Frente a Pandemia da COVID-19	6	Gestores, profissionais, estudantes e técnicos de enfermagem e área da saúde, IES e técnico de enfermagem, comunidade ribeirinha, povos indígenas e comunidade em geral.	158 / 1400

	Processamento de produtos respiratórios para a saúde em tempos de Pandemia da COVID-19	4	Setor hospitalar, gestores, Profissionais, estudantes, técnicos da área da saúde; IES e técnico de enfermagem e comunidade em geral.	221 / 1361
	Experiências Vivenciadas: como interagir e dar continuidade no cuidado à pessoa idosa a partir do uso de tecnologias virtuais?	4	Gestores, profissionais, estudantes e técnicos área da saúde, profissionais da área da geriatria e gerontologia, idoso, familiar, cuidador e comunidade em geral.	151 / 914
Junho	Lições Aprendidas com a imunização durante a pandemia da COVID-19	4	Gestores, profissionais, estudantes e	107 / 349
	Tecnologias em tempos de pandemia	5	técnicos da área de saúde ou	64 / 434
	Urgência e emergência frente à pandemia	5	enfermagem e comunidade em geral.	132/500

Fonte: Autores, 2022

A crise sanitária global, exigiu a adoção de intervenções para o controle da transmissão do vírus e enfrentamento dos impactos (Full et al., 2020; Albuquerque & Ribeiro, 2020). Entre as medidas, incluem o isolamento de casos; o incentivo à higienização das mãos, à adoção de etiqueta respiratória e ao uso de máscaras faciais artesanais; distanciamento social, proibição de eventos e atividades que promovam aglomerações. A sustentabilidade e a efetividade destas medidas visaram proteger a população, especialmente os mais vulneráveis e assim garantir a sobrevivência (Albuquerque & Ribeiro, 2020). Era necessário, portanto, iniciativas institucionais de apoio e promoção, descritas através da produção, doação e orientações como das ações identificadas no Quadro 1.

Neste sentido iniciativas mediadas por tecnologias e que fomentassem a interações sociais foram identificadas como possibilidades de ações entre pares, atividades observadas em contextos históricos como das pandemias (Vygotsky, 1978; Engestron, 2001). Tais iniciativas tornaram-se essenciais, pois com a pandemia estabelecida, fábricas de máscaras cirúrgicas e outros EPI's, concentradas na China,

foram fechadas o que contribuiu para a escassez crítica desses produtos de interesse mundial (Full et al., 2020; Albuquerque & Ribeiro, 2020). Em contrapartida, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças - CDC recomendou o uso de máscara de tecido para o público geral (Nasi et al., 2021). A disponibilização para orientação, produção e distribuição de máscaras de tecido gerou uma mobilização de instituições e comunidades diante da demanda para contenção dos casos, o que vai ao encontro das medidas adotadas pela entidade conforme o Quadro 2.

Destaca-se que os protetores faciais não requerem materiais especiais para a fabricação e as linhas de produção podem ser reajustadas rapidamente, como ocorreu com várias empresas, incluindo *Apple*, *Nike*, *GM* e *John Deere*, que aderiram à produção de protetores faciais. Produzidos a partir de material artesanal, em geral podem ser reutilizados, higienizados e contribuem na barreira contra aerossóis nos quais podem estar presentes microrganismos como os vírus, impedindo que quem usa toque no próprio rosto (Nasi et al., 2021). Esta tem sido a alternativa mais viável para os serviços de saúde e até os demais serviços do segundo setor e/ou setor produtivo.

Como medida de ação social e política, reitera-se que a entidade de Enfermagem fundada em 1926 teve seu primeiro estatuto social aprovado em 1944. É uma associação de caráter cultural, científico e político que congrega profissionais de Enfermagem de nível superior e técnico. Sua seção promotora das ações tem registro de fundação no ano de 1950 e tem se articulado socialmente com outras instituições a fim de realizar as finalidades da associação quanto às questões político-sociais. Por uma perspectiva sociointeracionista a ação promovida pela entidade enfatiza a importância desta como mediadora para o desenvolvimento dos produtos tecnológicos, despertando seus membros e provocando por meio das mídias sociais dinâmicas para ações políticas e solidárias (Vygotsky, 1978; Engestron, 2001).

Percebe-se que o momento histórico e a função da entidade alinham-se sobre o papel do Enfermeiro diante da COVID-19. E, por meio das entidades de classe e os movimentos políticos que sustentam a formação em Enfermagem, contribui-se para o desenvolvimento do profissional em vários âmbitos, inclusive fortalecendo uma atuação acadêmica politizada (Vendruscolo, 2018). Ademais, o atual cenário sanitário tem evidenciado problemas sociais e sobretudo do impacto da pandemia nos trabalhadores de enfermagem inclusive pelo déficit de insumos (Albuquerque & Ribeiro, 2020; Perencevich et al., 2020) o que corrobora para a necessidade destas instituições para com os movimentos de solidariedade, inclusive para combater episódios de desmonte do Sistema Único de Saúde por uma perspectiva política (David et al., 2021).

Embora a implementação de medidas preventivas e políticas tenha sido destroçada pela atual conjuntura dos representantes políticos na esfera federal a partir de discursos negligentes e medidas sanitárias tardias (David et al., 2021), a contramão, estas entidades têm buscado esclarecer sobre a COVID-19 para além dos profissionais de saúde, de modo voluntário e buscando evidências científicas para construção dos produtos. Ressalta-se que a logística considerou os grupos prioritários, mapeamentos das entidades com maior necessidade para receberem os *face shields* e as máscaras de uso não profissional, por meio de redes institucionais, o que favoreceu o engajamento nas redes como demonstrado no Quadro 3, o que representa um dos pilares da instituição (Vendruscolo, 2018).

Já sobre os temas propostos apresentados por meio dos webinários e mediados pela TDIC, constatou-se que apresentaram potencial para viabilizar a formação continuada e alcançar profissionais de grupos e espaços geográficos diversificados, o que potencializa funções e iniciativas para o desenvolvimento profissional, haja vista as mediações instrumentalizam os profissionais para o intelecto e ações político-sociais (Vygotsky, 1978; Engestron, 2001). Além disso, permitiu a informação interdisciplinar, interação virtual e mostrou a divulgação científica como instrumento para informações sobre a condição de trabalho em Enfermagem (Barbosa et al., 2021). Corroboraram, portanto, para que os temas propostos fossem diversificados e alcançassem um público-alvo de diversas categorias de enfermagem, saúde e de grupos específicos como proposto pela entidade de classe para fins de formação (Vendruscolo, 2018).

As estratégias adotadas pela instituição descentralizaram a informação e a participação de profissionais de saúde a partir do cenário geográfico da região por meio da interação de diversidade de instituições (Quadro 3). Constatou-se mais uma vez, que TDIC têm sido um meio profícuo para compartilhar informações e atenuar o impacto da pandemia no contexto educacional e de saúde e evidenciado a interação como importante em processos que articulam entre entidades e indivíduos que dela participam (Barbosa et al., 2021; Engestron, 2001).

Já os webinários que visavam a socialização da informação tiveram suas limitações, e, apesar de conseguirem evidenciar o lugar de fala dos profissionais que trabalhavam na linha de frente da COVID-19 e ter ressignificado as redes sociais como uma ferramenta de trabalho por meio de várias frentes, apresenta-se limitada pela desigualdade no acesso e para democratização da informação pela internet (Barbosa et al., 2021). Para além disso, em função do formato “live” que depende do sinal de internet no momento da transmissão, a instabilidade em alguns momentos foi um fator limitante para dialogar com grupos em situação de vulnerabilidade social.

Entre outros elementos é necessário destacar as condições de desigualdades da Amazônia que são perceptíveis por meio das condições espaciais que vivem tanto os profissionais de saúde como dos demais grupos, o que aumentou a vulnerabilidade à dispersão da COVID-19 (Concepción et al., 2021). Contribui para isto as limitações de acesso a estas tecnologias em territórios das populações amazônicas o que vem

potencializar as desigualdades digitais nestes grupos em função do déficit do acesso aos serviços da internet, deixando notório desigualdades históricas envolvidas a problemas de ordem geográfica e de populações específicas no Brasil corroborando para as desigualdades digitais e de saúde.

Uma das dimensões do trabalho da enfermagem é o Agir Politicamente (Kalinowski & Cunha, 2020), nesta dimensão se enquadra o processo de trabalhos das entidades de classes da enfermagem como a ABEn. O protagonismo desta entidade que é a mais antiga da enfermagem no Brasil reforça suas finalidades estatutária que é a articulação com os setores da sociedade em defesa da vida, dos direitos sociais e da saúde. O Projeto contribuiu pelo meio digital com a ampliação do alcance de informações seguras e necessárias sobre a pandemia, assim como divulgar formas alternativas e urgentes de produção de máscaras e protetores faciais (*face shields*).

O alcance deste projeto por meio das redes sociais da entidade demonstra a capilaridade social que ela tem. O agir politicamente com base científica foi um diferencial em meio a falta de alternativas e um contraponto ao perigo do negacionismo científico, infelizmente propalado pela gestão atual do governo federal. Outrora, apoiado nas ideias de Vygotsky (1978), Engeström (2001), por uma perspectiva sócio-histórica e cultural identifica-se como atividades realizadas dentro destas entidades organizadas torna-se uma práxis evidenciada pela pandemia.

Conclusões

A experiência retratou as ações para captação de recursos para produção, distribuição de artefatos e informação para proteção e prevenção contra a pandemia da COVID-19, bem como das estratégias para diálogo sobre a pandemia a partir dos diversos cenários e especialidades em Enfermagem. Demonstrou como o uso de TDIC para difusão das informações teve um impacto positivo para a instituição que alcançou visibilidade nacional e fortaleceu seu papel social previsto em seu estatuto. As plataformas digitais, de acesso público à diversidade de temáticas pode ser acessada em tempo real ou postergado, tornou-se um espaço dinâmico e acessível sendo um mediador essencial para um movimento importante de solidariedade para com os pares e de resposta à tardia ação das autoridades sanitárias. Logo, ficou evidente que as práticas colaborativas pelo uso da TDIC tornaram-se estratégias para a efetivação dos objetivos de

instituições de classe de Enfermagem, pois amplificam tanto a visibilidade da profissão como da participação de seus membros associados e demais profissionais de Enfermagem que estão no enfrentamento da emergência em saúde pública. Além disso, urge a necessidade de articulações de ordem político-social pela Enfermagem para que a categoria ocupe espaços de protagonismo e deliberação contribuindo para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde e das políticas estratégicas para enfrentamento e organização em situações em que a saúde global esteja em pauta.

Nesse estudo, as limitações foram em duas dimensões: operacionais e tecnológicas relacionados a falta insumos para confecção dos protetores faciais e as limitações de deslocamento em virtude do contexto geográfico amazônico e as dificuldades com a tecnologia remota de alguns membros associados.

O relato enfoca em práticas colaborativas a partir de entidades de classe e como estas podem ser potencializadas por meio do uso de TDCI diminuindo as barreiras geográficas, tecnológicas, demonstrando que iniciativas de cunho político e social devem ser construídas ao longo da formação, a partir da competência em comunicação, e processo de trabalho da equipe de saúde e em rede de apoios. Apresenta os usos de recursos de comunicação para a formação do profissional de saúde a partir de especialidades e participação de autoridades, mostrando a possibilidade de descentralização da informação.

Referências bibliográficas

- Albuquerque, M.V.D., & Ribeiro, L.H.L. (2020). Desigualdade, situação geográfica e sentidos da ação na pandemia da COVID-19 no Brasil. *Cad Saude Publica*, 36(12), e00208720. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00208720>
- Araújo, P.M.C.D.G., Bohomol, E., & Teixeira, T.A.B. (2021). Gestão da Enfermagem em Hospital Geral Público Acreditado no Enfrentamento da Pandemia por COVID-19. *Enferm. foco (Brasília)*, 11(1), p. 192-195.
- Arbeláez-Campillo, D., & Rojas-Bahamon, M. (2020). Pandemics in globalization times. *Amazonia Investiga*, 9(27), 3-4. <https://doi.org/10.34069/AI/2020.27.03.0>
- Barbosa, M.L., Mayara, L., Medeiros, S.G., Saraiva, C.O.P.O., & Santos, V.E.P. (2021). Evolution of nursing teaching in the use of education technology: a scoping review. *Rev Bras Enferm*, 74(suppl 5), e20200422.

- <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0422>
- Celuppi, I.C., Lima, G.S., Rossi, E., Wazlawick, R.S., & Dalmaco, E. (2021). Uma análise sobre o desenvolvimento de tecnologias digitais em saúde para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil e no mundo. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(39), e00243220. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00243220>
- Concepción, M.Y.E., Mass, D.C.D., Soto, C.M.V., & Cabally, D.C.C. (2021) Gestión de equipos de cuidado durante la pandemia COVID-19. *Rev cuba enferm*, 37(1), e4230.
- David, H.M.S., Acioli, S., Silva, M.R.F., Bonetti, O.P., & Passos, H. (2021) Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da Enfermagem ante da COVID-19? *Rev Gaucha Enferm*, 42(spe), e20190254. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190254>
- Engeström, Y. (2001). Expansive learning at work: toward an activity theoretical reconceptualization. *J Educ Work*, 14(1), 133-56. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/13639080020028747>
- Estrela, F.M., Soares, C.F.S., Cruz, M.A.D., Silva, A.F.D., Santos, J.R.L., Moreira, T.M., & Silva, M.G. (2020). Pandemia da Covid 19: refletindo as vulnerabilidades a luz do gênero, raça e classe. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 3431-3436.
- Fernandez, M., Lotta, G., & Corrêa, M. (2021) Desafios para a Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma análise do trabalho das agentes comunitárias de saúde durante a pandemia de Covid-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, vol. 19, e00321153. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00321>
- Fu, L., Wang, B., Yuan, T., Chen, X., Ao, Y., Fitzpatrick, T., ... & Zou, H. (2020) Clinical characteristics of coronavirus disease 2019 (COVID-19) in China: A systematic review and meta-analysis. *J Infect.*, 80(6), 656-65. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jinf.2020.03.041>
- Giovanella, L., Vega, R., Tejerina-Silva, H., Acosta-Ramirez, N., Parada-Lezcano, M., Ríos, G., Iturrieta, D., Almeida, P.F., & Feo, O. (2021) ¿Es la atención primaria de salud integral parte de la respuesta a la pandemia de Covid-19 en Latinoamérica? *Trabalho, Educação e Saúde*, vol. 19, e00310142. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00310>
- Goes, E. F., Ramos, D. O., & Ferreira, A. J. (2020) Fortes Desigualdades raciais em saúde e a pandemia da Covid-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, 18(3), e00278110. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00278>
- Godoy, L. R. G., Jones, A. E., Anderson, T. N., Fisher, C. L., Seeley, K. M., Beeson, E. A., ... & Sullivan, P. D (2020) Facial protection for healthcare workers during pandemics: a scoping review. *BMJ Global Health*, 5, e002553. Doi: <https://doi.org/10.1136/bmjgh-2020-002553>
- Kalinowski, C.E., & Cunha, I.C.K. (2020) Reflections on the working process in nurse participation in political activities. *Rev Bras Enferm*, 73(suppl 6), e20190627. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0627>
- Lazzari, D. D., Galetto, S. G. S., Perin, D. C., Santos, J. L. G., Becker, A., & Acosta, C. M. (2022). Reorganization of nursing work in an intensive care unit during the COVID-19 pandemic. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, vol. 43, e20200179. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20200179.en>
- Lemos, M., Pereira-Querol, M.A., & de Almeida, I. (2013) Teoria da Atividade Histórico-Cultural e suas contribuições à Educação, Saúde e Comunicação: entrevista com Yrjö Engeström. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 17(46) [Accessed 25 July 2022], pp. 715-727. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832013000300018>
- Lévy, P. (2010) *Cibercultura*. 3ed. Costa CI, tradutor. São Paulo: Editora 34, 270 p.
- Nasi, C., Marcheti, P.M., Oliveira, E.D., Rezio, L.D.A., Zerbetto, S.R., Queiroz, A.M., & Nóbrega, M.D. (2021). Meanings of nursing professionals' experiences in the context of the pandemic of COVID-19. *Rev Rene*, 22, e67933. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212267933>
- Perencevich, E.N., Diekema, D.J., & Edmond, M.B. (2020). Moving personal protective equipment into the community: Face shields and containment of COVID-19. *JAMA*, 323(22), 2252. doi: [10.1001/jama.2020.7477](https://doi.org/10.1001/jama.2020.7477)
- Phelan, A.L., Katz, R., & Gostin, L.O. (2020). The novel coronavirus originating in Wuhan, China: challenges for global health governance. *Jama*, 323(8), p. 709-710.
- Santiago, A. S., Sabóia, V.M., Souza, S. R., Prado, G. S. S., & Sota, F. S. (2022). Health

- promotion actions in universities in the face of the covid-19 pandemic: a scoping review. *Texto & Contexto - Enfermagem*, vol. 31, e20210418. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0418en>
- Stralen, A. C., Carvalho, C. L., Girardi, S. N., Massote, A. W., & Cherchiglia, M. L. (2022). Estratégias internacionais de flexibilização da regulação da prática de profissionais de saúde em resposta à pandemia da COVID-19: revisão de escopo. *Cadernos de Saúde Pública*, 38(2), e00116321. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00116321>
- Teixeira, E., Adamy, E.K., Nascimento, M.H.M., Nemer, C.R.B., de Castro, N.J.C., Dias, G.A.R., & Parente, A.T. (2021). Technologies in pandemic times: acceleration in the processes of production and publication. *Rev Enferm UFPI*, 10(1), e802. Doi: 10.26694/reufpi.v10i1.802
- Vendruscolo, C., Maffissonni, A.L., Pertille, F., Ribeiro, K., Bender, J.W., & Zoche, D.A.A. (2018). Ensino superior de enfermagem: contribuições para o desenvolvimento e as memórias da profissão no Oeste de Santa Catarina. *Hist enferm Rev Eletrônica*, 9(2), 122-30.
- Vygotsky, L. (1978) *Socio-cultural Theory*. *Mind Soc.*, 6, p. 52-58. Disponível em: <http://ouleft.org/wp-content/uploads/Vygotsky-Mind-in-Society.pdf>
- World Health Organization. WHO (2020). Director-General's statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV), Genebra. Disponível em: [https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihr-emergency-committee-on-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihr-emergency-committee-on-novel-coronavirus-(2019-ncov))